

IMPOSTO OU IMPOSTURIA?

A Camara deu-se ao luxo de mandar o seu fiscal multar os commerciantes que lhe recusaram o pagamento do imposto de licença e outros, ADDICIONAES, multando de preferencia aquelles que não commungam com a olygarchia cearense na farta mesa do banquete official.

O imposto de licença é legitimo: elle em todos os tempos sempre constituiu renda dos Municipios. No tempo da monarchia já elle era conhecido entre nós.

Não é legitimo, porém, nem deve ser tomado á conta de coisa seria—porque é reconhecidamente inconstitucional—a taxaço de mercadorias em especie, como está fazendo a Camara, á semelhança do Estado, cuja area tributaria ella invadiu, ineptamente, arrogantemente.

Além disto—ha mais outro ponto que convem ser discutido:—a Camara já ha três annos—tantos quantos fazem que occupa o cargo de Intendente o sr. coronel Frederico Gomes—não publica a sua lei orçamentaria. Assim sendo, perguntamos: O commercio estará na obrigação de pagar um imposto cuja lei creadora deste elle desconhece, ou, pelo menos, ignora?

A lei que dá direito á Camara a tributar o commercio é a mesma que a obriga a publicar as suas disposições legislativas. Entre estas é uma das mais importantes a LEI ANNUA do orçamento. E porque se despressa, em absoluto, os meios de chegar aos fins, para, depois, se lançar mão da imposturia descortez e irritante da multa, ainda mais estabelecendo-se preferencias, visando-se somente os adversarios?...

Prove a Camara o seu direito liquido de credora do commercio, exhibindo a lei que a isso lhe auctorizou e apresentando o jornal em que ella foi publicada e, talvez,—não encontre as difficuldades com que está luctando.

Mercado Publico

Corre como certo—e até parece ter visos de verdade—que a Camara pretende mandar fazer grandes reparos no MERCADO PUBLICO, reparos que importarão numa modificação completa de sua actual architectura—elevando-o um pouco mais, assentando-o numa base solida de cimento e pedra, com 1^m. de altura, e dotando-o com uma cacimba, que ficará ao centro, donde se tire agua bastante para lavagem de bancas e mais asseio complementar.

Bem pensado e digno de applausos esse plano, muito embora elle nos pareça carga superior ás forças do Municipio—a não ser que se pretenda marchar com esse serviço a passo de boi.

O que nos parece inconcebível é que se pretenda, segundo ouvimos, augmentar de tamanho o MERCADO, por quanto, o terreno em que elle está edificado a isso não offerece proporções—salvo sahindo fóra do alinhamento, para o lado da rua Senador Paula, ou invadindo a sua já escassa área, onde são expostos á venda cereaes, fructas, hortaliças, & &, de que a Camara frue rendimentos não pequenos.

Nestas ponderações verá, talvez, o sr. Clodoveu de Arruda que elle chama, em linguagem de estudante, *oppositonismo*; mas o sr. Clodoveu, discipulo nato da escola do engrossamento bombastico e do servilismo, não pode comprehender a independencia da liberdade de pensamento, nem o criterio a que obedece sempre a imprensa que não vive para grupos e pessoas e sim para o publico,—de cuja opinião e apoio se alimenta—e para a collectividade—de cujos interesses se constituiu defensora, sem que para isso preciso lhe fosse ir solicitar raios de calor aos dominadores truculentos da actualidade,—aos pés de quem vivem aquelles que já fiseram do civismo tapete...

Coronel Vicente Saboya

Para a capital da Republica, com sua exma. familia, onde o levam interesses da E. de F. de Sobral, de que é chefe do tratego e co-arrendatario, segundo, na semana passada, o sr. coronel Vicente Saboya d'Albuquerque, que alli pretende se demorar até o fim do anno, segundo ouvimos.

Bôa viagem.

Festividade

Com missa solenne terminará amanhã a festa de N. S. do Rosario.

O padre dr. Tupinambá, vigario da freguezia, contractou com o artista sr. Beserra Leite o serviço de pintura do altar-mor da Matriz.

CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Pinto

V. Loyola. CONSULTAS DAS 8 ÁS 10 1/2 E DAS 12 ÁS 4.

Ora, opposição...

Diz um telegramma do Rio, que o sr. F. Sá, queijo de Minas feito com leite de vacca do Ceará, na phrase incisiva de Domingos Olympio, rompen em opposição com o sr. Affonso Penna.

Ora, opposição, o feita pelo sr. Sá!... Elles lá se entendem... Já se vio a gente do sr. Accioly romper com o governo? Quando?

Só quando elle desce as escadas do palacio do Cattete.

Assim foi com Prudente de Moraes, assim com Campos Salles, cuja candidatura á presidencia da Republica, para o actual quadriennio, sustentada pelo general Pinheiro Machado, foi guereada pelo sr. Accioly, enquanto mandava dizer para o sr. Rodrigues Alves, que a candidatura Bernardino de Campos «era uma aspiração nacional».

Gourando esta, já o olygarcha cearense sustentava a mesma opinião a respeito do sr. Affonso Penna e como este, nos primeiros dias do seu governo, tivesse uns assomos de dignidade, que importavam em desconsideração ao sr. Accioly, s. exc. disia aos seus lacaios «que o Penna estava com arrufas de governo novo, mas que depois havia de CHEGAR-SE AO RELHO».

E chegou-se mesmo.

Elles lá se entendem...

Podemos affirmar, que esse opposicionismo do sr. Sá, cessou, logo que terminaram os effeitos de mais duas ou três garrafas de vinho verde, que s. exc. augmentou ao seu almoço, no dia desse arrojado parlamentar...

Verão depois...

A Exposição

Já agora eu acredito na Exposição. Acredito porque vejo, enxergo, apalpo. Antes disso nunca suppuz que chegassem a fazel-a mesmo; isto pelo simples motivo de não ver o que poderiam expor nos pavilhões.

Com effeito até hoje, quem é que tinha noticia de que o Brasil possuia cousas dignas de exposição.

Façamos uma viagem pelo paiz, desde o Amazonas até o Rio Grande e vejamos o que sabiamos existir em todos os Estados.

No Amazonas—borracha.

No Pará—castanhas e borracha.

No Maranhão—livros.

No Piahy—uma bebida chamada aluá

No Ceará—rêdes.

No Rio Grande do Norte—chapéo de palha

Na Parahyba—senador Alvaro Machado.

Em Pernambuco—facas.

Em Sergipe—exames de preparatorios.

Na Bahia—vatapá.

No Espirito Santa—ovos.

No Estado do Rio—Petropolis.

Em São Paulo—café.

Em Santa Catharina Paraná—allemães.

No Rio Grande do Sul—churrasco.

Em Goyaz—Bulhões.

Em Matto Grosso—matte, e á ultima hora boróros.

Em Minas—queijos.

No Districto Federal—o Corcovado.

Afinal a Exposição se realisa e a gente, inclusive a que a combateu, e nbs-baca.

Positivamente o Brasil está mais adiantado do que nós pensavamos.

LICENÇA

Por tempo indeterminado concedeu a Assembléa de famulos e incondicionaes do sr. Accioly, ao grão senhor desta senzala, uma licença, com ordenados e mais alguma coisa; e vem a ser, segundo é corrente, para o sr. Accioly ir desfructal-a na Europa, expondo a sua carcassa de CACIQUE nos bolevards de Paris, para regalo daquella gente, não habituada ao contacto de figuras exóticas, dos lados de cá do Atlantico.

Já dizem os previdentes, que por renuncia do pardo Graccho, 1^o. vice, assumirá a gerencia da drogaria o 2^o. vice-presidente, sr. Carvalho Motta, industrial para apresentar a candidatura do sr. José Accioly, na vaga aberta pelo sergipano, que o fez muito de proposito, para abrir espaço ao filho do patrão.

O sr. Carvalho Motta pouco se incommodará com o papel de comparsa, que lhe fazem representar na comedia: é rico, capitalista, e, na sua philosophia, os seus milhões são sabão que tudo limpa...

Bem tolos são, os que acreditam, que quem se mistura com porcos farellos come.

MINHA CARTEIRA

Não sei se vocês conhecem o meu excellente amigo José dos Praseres, um latagão vermelho e encorpado, que usa cabelleira, raspa a barba e deixa o bigode, um bigode castanho, tratado com o mais fino tutano importado dessas terras de além-atlantico. Conhecem? Talvez que sim e talvez que não.

O José dos Praseres contou-me, um dia destes,—e aqui para nós o José tem uma linguinha viperina—mas contou-me que o meu visinho e amigo de todos os tempos, o coronel Mont'Alverne, está soffrendo de insenia... Ora, insenia é um complemento directo, superlativamente directo, de PAIXONITE.. Assim cusinam os mestres da *Medicina do Amor*, especialmente o sabio Cupido, que é auctoridade na materia. E concluem aconselhando, para esse terrível mal, banhos tepidos de igreja, de manhã, em jejum, e fricção de *conjugo vos in matrimonium*, no dedo grande do pé esquerdo, ás quintas e domingos.

Mas o José dos Praseres, que, como eu já disse, tem uma linguinha viperina, adiantou-me, que o coronel Mont'Alverne, hoje, maubansinha, enquanto comprava uns inoffensivos abacates alli no Mercado Publico, recusava essa receita, que elle lhe phonographára, a meu pedido...

Tanto peor para elle. Des que se recusa aos remedios aconselhados pela sciencia, não tem direito de se queixar... Não sou egoista do meu saber. Tenho-o para mim e para os meus bons amigos. Quanto a estes delle não se quizerem utilizar—a culpa não é minha.

Termino scienciando a todos, a bem da commodidade de cada um, que na presente estação deve-se abolir as roupas grossas de lá, substituindo-as por factos claros, especialmente do incomparavel brim branco H. J.

Comprei nesta semana três ternos na «CASA ESTRELLA» e confiei á tezoura do Salustiano.

Clovis

INFORMAÇÕES & NOTÍCIAS

Plácido de Castro

Estão confirmadas as notícias anteriores de Alto Acre. Diz um telegramma da *Republica*, que, ao que se sabe houve tentativas de deposição do prefeito desse departamento, coronel Gabino Bezouro.

No dia 1.º de agosto o coronel Plácido de Castro chegou ao Xapury, seguindo dali para o Rio Branco, onde conferenciara com o prefeito, parecendo tudo serenado.

No dia 8 de mesmo mez, acompanhado de quatro amigos, seguiu a cavallo para Cataratá, quando, ás 7 horas da manhã, recebeu, nas costas e baixo ventre, uma descarga, que partiu da matta proxima.

Avançando na direcção da emboscada recebeu o coronel Plácido de Castro nova descarga, que o prostou.

O coronel Plácido de Castro sobreviveu três dias, fallecendo no dia 11 de agosto, tendo feito testamento em favor de sua mãe e irmãos.

Declarou ter reconhecido entre os assassinos o seu antigo compauheiro coronel Alexandrino Silva

VEJAM...

Bem razão tivemos, para não acreditarmos no *oppositivismo* do sr. Sã. E foi por isso que ousamos liser, noutra parte desta folha, que a coisa não passava de efeitos do vinho verde, com que s. exca. regára copiosamente o seu almoço, no dia desse arrojado tribunicio.

A confirmação deste asserto tivemos-a no seguinte telegramma, da *Republica* de 17 do mez findo:

«É falso que o Senador Francisco Sã tenha rompido com o governo federal, qualificando-o de esbanjador, como para ahí noticiou o correspondente de um *jornaleco* (os griphos são nossos) dessa capital. Apenas s. exca. analysou o acto da encampação da estrada de ferro de Muzambinho, resultante de uma lei, á qual tinha ligada sua responsabilidade.

O Senador Francisco Sã continúa inteiramente solidario com a attitude da bancada cearense e do Presidente desse Estado, DE FRANCO APOIO AO PATRIOTICO GOVERNO DO DR. Affonso Penna.

E então?...

PARA A HISTORIA

Chama-se João Frederico Ferreira Pimentel o presidente da Camara de Sobral que já ha três annos não dá a lei do Orçamento. Não esqueçam. (1-4)

A Associação Allemã Sul-Americana, de Berlim, convidou o Brazil para organizar alli uma exposição permanente dos nossos productos mais importantes.

CAMPO-NOVO

Amanhã terá lugar, solenemente, a missa da festa de S. Francisco das Chagas, na povoação do Campo-Novo, desta freguezia.

Officiará o talentoso orador sacro, padre dr. Aureliano Motta, digno e virtuoso coadjutor desta parochia.

Com o intuito de assitir a essa solennidade, seguiu hoje para Campo-Novo, sua aldeia natal, o nosso companheiro V. Loyola, director desta folha.

«Club de Sorteio»

Já foram despachadas no Maranhão e brevemente estarão nesta cidade as machinas desse *Club de Sorteio*, de que ha dias demos detalhada noticia. O sorteio começará logo que chegarem as machinas, visto como todas as listas já foram subscriptas.

Para mais informações dirijam-se ao sr. Lyra Netto, representante de Gaspar Teixeira & Irão—Successores, de Maranhão, á rua d'Aurora n.º, nesta cidade.

Foi adiada para 20 do corrente a concorrência para o serviço de navegação entre o Recife e Tutoya, o Recife e Bahia, o Recife e Fernando de Noronha.

Por denuncia do arcebispa-do, foi descoberto haver no Rio um falso padre.

Tambem esteve nesta cidade, a passeio, o nosso apreciado collaborador Pedro Morel.

O coronel José Teixeira, de Meruoca, vai mandar construir naquella villa uma capella á N. Senhora da Saúde.

De Massapé estiveram nesta cidade, a negocios commerciaes, o sr. major João Arruda e nosso correspondente, sr. F. Mozart de Andrade.

Esteve nesta cidade o nosso amigo, sr. major Victaliano F. de Miranda, commerciante no Jacaré.

Foi sagrado bispo coadjutor do Ceará, na Bahia, monsenhor Manoel Lopes.

A Delegacia Fiscal deste estado foi distribuida a quantia de Rs. 24:960\$029 para as despesas com os serviços da subcomissão de estados com os portos de Camocim e Fortaleza.

Dr. Ribeiro da Frota

MEDICO

Consultas - de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL."

Chamados a qualquer hora Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

NO CORREIO DE BIAPINA
ROUBO DE JORNAES
O n. 19 d'«O Rebate»

A inteliz agencia postal de Ibiapina, em tam má hora confiada ao Sr. Pedro José Filango de Mattos, (que pelo nome não percam) tem dado fartas provas da anarquia que ali reina. Jornal que publique qualquer noticia honrosa para Ubajara, ou qualquer referencia offensiva aos brios da terra do Sr. Agente, é jornal perdido que nunca chegará ás mãos dos destinatarios.

Diversos numeros do «Unitario», do «Jornal do Ceará», do «Correio de Sobral» têm sido extraviados, vergonhosamente, na Agencia postal, com a semcerimonia propria de quem ja perdeu a compostura de funcionario publico, para passar a instrumento de maquinações mesquinhas.

Agora coube a vez ao brilhante organ «O Rebate» de Sobral, cujo n. 19 de 22 de Agosto passado, enviado pontualmente por seu Director, o Sr. V. Loyola, (documento n. 1) não foi recebido por nenhum assinante desta localidade (doc. n. 2) pelo simples fato de trazer uma breve noticia, aliás lisongeira, da nossa «Sociedade Propagadora da Leitura».

Tão miseravel é o moel como o executor dessa negra açao.

Dizem as pessôas amigas do Sr. Agente, e aquellas que o sabem irresponsavel, que a culpa desses delitos, muitas vezes cometidos, não cabe a S. S. e sim a certos e determinados figurões, useiros e veseiros no triste officio de furtar jornaes. Queremos, em atencão ás qualidades privadas do Sr. Pedro Filango, queremos crer que assim seja; mas o que está fora de toda duvida é que a responsabilidade do crime pesa unicamente sobre o Sr. Agente, a quem cumpre velar pelo rigoroso desempenho de seu cargo.

Se o Sr. Agente não tem a energia precisa para enxotar os typos que alli audam, na repartição, perturbando a boa marcha do serviço e fazendo de S. S. simples instrumento de uma politicagem sórdida e miseravel e de miseraveis intrigas particulares; se S. S. não quer desgostar os seus bons amigos que tam publicamente põem em risco a sua honradez, então seria melhor que S. S. se demitisse do cargo que tão pessimamente exerce, a bem do serviço publico e da propria honestidade

Não fazemos, não fizemos, nem faremos de S. S. queixa aos seus superiores porque nos diz a consciencia que não seremos attendidos, mas avisamos ao publico que tenha muito cuidado com a Agencia postal de Ibiapina, que, hoje, não merece a minima parcela de confiança.

RAYMUNDO MAGALHÃES.

Doc. n. 1

Ubajara (Jacaré) 10 de Setembro de 1908. Illustre amigo e Sr. V. Loyola M. D. Director do «Rebate».

Sobral.

Saudações.

Não tendo sido recebido por nenhum assinante desta localidade o n. 19 do «Rebate» de 22 de Agosto passado, rogo á V. S. o obsequio de responder-me, ao pé desta, se o referido n. do jornal foi enviado aos seus assinantes daqui.

Esperando que V. S. não se recusará a prestar-me esse favor, peço-lhe que me permita fazer de sua resposta o uso que me convier.

Com estima etc.

RAYMUNDO MAGALHÃES.

A.º e Sr. Raymundo Magalhães.

Cordiaes saudações.

Em resposta á vossa carta supra, cumpre-me dizer-vos, que fiz remessa do «Rebate» de 22 de Agosto passado, n. 19, a todos os assignantes dessa localidade.

Poderá, como solicita, fazer de minha resposta o uso que lhe convier.

De V. S. am.º. cr.º.

16-9-1908.

V. LOYOLA.

Doc. n. 2

Ubajara (Jacaré) 19 de Setembro de 1908.

Ill.ºs. Srs. Victaliano Ferreira de Miranda, Antonio Celso de Jordão, Francisco Bhaé de Macêdo, Pergentino Ferreira da Costa, João Luiz Pereira Sobrinho, Joaquim da Cunha Freire Parente, Bibliothecario da «Sociedade Propagadora da Leitura».

O abaixo assinado cumprimenta respectuosamente a Vv. Ss. e pede-lhes que respondam, ao pé desta, se são assinantes do «Rebate» de Sobral e se receberam o n. 19 desse jornal, de 22 de Agosto passado, permitindo fazer de vossa resposta o uso que lhe convier, Com estima et.º.

Sr. RAYMUNDO MAGALHÃES.

Em resposta ao que pede acima, digolhe, com a maxima franqueza, que sou assignante d'«O Rebate» e não recebi o n. 19 a que se refere.

VICTALIANO FERREIRA DE MIRANDA.

Illmo. Sr. Raymundo Magalhães.

Respondendo sua carta supra, tenho a dizer-lhe que não recebi o n. 19 do «Rebate», jornal que se publica em Sobral, e de que sou assignante; e mais que sei não o ter recebido nenhum dos seus assignantes, nesta localidade.

19-0-1908.

ANTONIO CELSO DE JORDÃO.

Sr. RAYMUNDO MAGALHÃES.

Em resposta á vossa carta supra, digolhe que sou assignante do «Rebate» de Sobral e que não recebi o n. 19 de 22 de Agosto p. p.

Seguem-se outras declarações firmadas pelos Srs. Pergentino Ferreira da Costa, João Luiz Pereira Sobrinho, Joaquim da Cunha Freire Parente, e Bibliothecario da «Sociedade Propagadora da Leitura», em identicos termos, que não publicamos para não tomar muito espaço.

Os originaes ficam á disposição de quem os queira examinar.

CARTA ABERTA

I

Ill.º Sr. Affonso Bezerra Lima, D. Amannense da Meza de Rendas do Aracaty e D. D. Syndico ex-provisorio e actual definitivo da massa fallida de Severino Athayde, de Camocim.

Aos cuidados do Sr. Coronel João Augusto de Athayde.—CAMOCIM.

CARO SENHOR!

Li no «Rebate» de 19 do corrente, como no *pasquim* que mandastes collocar hontem á noite á porta da casa de minha residencia, o annuncio de venda, em *leilão ou por meio do porteiro dos auditorios publicos*, (sic) não só da arnação, mercaderias, dividas etc, como de moveis de minha casa particular, tudo da minha massa fallida, (permitti a expressão—minha).

Antes de tudo deyo dizer-vos, que na *Estante* que pretendeis vender em leilão conservo, como uma reliquia, a LEI DAS FALLENCIAS de 16 de Agosto de 1902 e baseado no art. 24, letra B, e nas annotações do grande juriscunsulto Dr. Carvalho de Mendonça, ao referido artigo, com a minha vida e saúde—nem V. S., nem quem inexperientemente comprar moveis de minha casa particular os levará—NEM A FERRO.

Tomai nota.

Voltando a tractar do *cartaz-pasquim*, pregado á minha porta, lembro-vos que tal procedimento só é digno de pessoas pouco educadas, assim como scientificos, vos que tanto elle com o annuncio já citado não produziram o effeito desejado, não; desta vez ainda não me suicidarei e nem abandonarei o meu posto de honra.

Deixai o processo da minha fallencia seguir o seu curso, já que não quizestes nenhum accordo, inclusive a proposta de 50% a todos os credores.

Por ventura algum presentimento má assalta o vosso espirito? Não! não acredito. Já conseguistes a posse do meu estabelecimento com um activo de 70 contos; já conseguistes a verificação do vosso credito simulado de 20 contos; já conseguistes embulhar todos os meus credores; o que pretendes mais? Será botar-me na cadeia, para fazer-vos companhia?

Isto não vos será tão facil, porque a justiça de Deus não dorme e nos autos de minha fallencia tenho exhibido tantas provas de que sois um perfeito explorador, não só da Fazenda Publica como da fortuna particular; tenho exhibido tantas provas de que sou uma das vossas muitas victimas, que, a despeito da escandalosa protecção que vos é dispensada, devido à alta posição de um vosso parente, a justiça publica não poderá deixar de punir os vossos crimes, provados como estão nos autos.

Nunca escrevi, a não ser hoje, para «jornal», porque além de não ter instrução detesto as discussões pela imprensa, porque de ordinario ellas trazem sempre a chicana, acompanhada de toda sua comitiva, composta de calumnias, injurias etc; e, quasi sempre, quando termina a discussão, não se sabe de que lado está a razão.

Ainda ha pouco, lendo uma serie de artigos do sr. A. G. Gonçalves, sobre o furto de 100 contos feito ao Banco de Pernambuco, pela defeza por elle produzida, com franqueza, mesmo sem conhecê-lo, fiquei satisfeito, por ver que elle havia provado a sua innocencia, e que ninguém poderia, com bom exito, culpá-lo no tal «CASO DOS CEM CONTOS».

Eis que nos numeroes seguintes do mesmo jornal, *A Provincia*, do Recife, vem o contendor do sr. A. G. Gonçalves, o sr. Dr. Thomaz Coelho, com outra serie de artigos, rebatendo tão bem as razões do sr. Gonçalves que se eu fosse julgar a questão não saberia mesmo por quem me decidir.

Peço-vos desculpa de ter me desviado um pouco do que tenho a vos dizer.

E, assim, entremos novamente no assumpto.

Como vos ia dizendo: tenho accusado-vos muito, mas muito mesmo, nos autos e até hoje não tive a satisfação de ler uma contestação qualquer, ás minhas razões, por vós ou por vosso advogado produzida. E como a minha fallencia está sendo por demais commentada, e portanto o julgamento da minha honra e da vossa entregue ao publico, pelo lado moral; e, ainda, por depender a nossa sorte, nesta questão, de sentença do meretissimo Dr. Juiz de Direito da comarca, e mais, querendo eu provar em publico tado quanto já disse nos autos sobre vossa improbidade, já como cidadão, já como empregado publico, já como commerciante, e por consequencia—in-capaz de estar de posse de uma massa fallida de grande valor—e na certeza de que tudo quanto tenho dito é a expressão da verdade, de que não receio provas em contrario, preciso, a bem mesmo da vossa honra, que me respondais, sob a responsabilidade do vosso nome:

1º.—Se não é amanuense da Moza de Rendas do Aracaty e se não recebe por isto 150\$000 mensaes, e se desde 1901 não reside em Fortaleza e se foi demittido desta cargo antes de 31 de Agosto p. passado o sr. Affonso Lima.

2º.—Se existe no Estado do Ceará outro qualquer individuo, a não ser vós, —com o nome de *Afonso Lima*;

3º.—Se e quando me destes 20 contos

em cedulas da Caixa de Conversão, em deposito ou em outras quaesquer condições;

4º.—Se no dia 16 de Fevereiro p. passado, ás 11 horas do dia, não me propozestes, mostrando um telegramma que acabavas de receber, a transação de eu retirar do meu estabelecimento 22 contos de mercadorias e fazel-as vendidas a ALGUEM;

5º.—Qual foi a minha resposta à tal minha lateatrua e se accetei o negocio proposto;

6º.—Se não vos apoderastes dos meus livros DIARIO, CAIXA e outros PAPIES, occultando-os, para me fazer criminoso;

7º.—Se não comprastes ao negociante Placido de Carvalho, de Fortaleza, o meu debito, com o abatimento de 50% diuheiro á vista, para poderdes requerer a minha fallencia;

8º.—Se não estaes em conluio com o sr. João Augusto de Athayde caixeiro da firma Loureiro Barbosa & Cª., do Recife, para pagarem o meu passivo de 80 contos a razão de 20% ou digi se com 16 contos;

9º.—Se o balanço levantado por V. Sª., como syndico, não tem a depreciação, nas mercadorias, de 50% e nas dividas activas não foi dado o abatimento de 70%;

10º.—Se apesar da avaliação judicial ter sido feita escandalosamente, se o meu activo não eleva-se a 50 contos.

Camocim, 23 de Setembro de 1908.

O vosso
SEVERINO ATHAYDE.

ACTOS RELIGIOSOS
DOMINGO, 4.

Matriz—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguezia padre Dr. José Tupyambá da Frota.

—missa ás 6 horas pelo Mousenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre Candido de Vasconcellos.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Menino Deus—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

Rosario—missa ás 7 horas pelo padre Antonio de Lyra.

—missa cantada ás 7 1/2 horas pelo padre Fortunato Linhares.

Ao sympathico tio
Oscar de Paula

Felicito-te pelo grandioso dia 5 de Outubro, dia de teu feliz anniversario, em que vais colher mais um botão da rosa orvalhada no jardim de tua preciosa existencia, desejando que esse dia seja reproduzido por muitos annos, para a felicidade de nossa familia.

De tua sobrinha
ZULIA PASSOS.

Em 5—10—1908.

JOAQUIM TORQUATO FILHO pre-vine á Empresa do «Lauro Sodrê» que se tem negocio com sigi dirija se á sua officina, á travessa do Xerez, ou á sua residencia, á praça da Municipalidade no. 9. A distancia é a mesma.

Affecções pulmonares

Attesto que recabi o xarope PEITORAL DE CAMBARA do Visconde de SOUZA SOARES, para ensaio clinico, e é meu dever dizer que o receito frequentemente em todas as affecções pulmonares: e sempre tenho obtido excellentes resultados.—Dr. João de Oliveira Gomes. (Porto, Portugal).

DR. M. MARINHO
MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

“PHARMACIA MARINHO”.

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Accoita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

RESPONDENDO

«O Rebate» de sabbado passado, n.º 24, de 26 de Setembro, traz á sua 3ª pagina, na secção dos *A pedidos*, duas cartas assignadas, uma pelo Sr. Americo Pinto, dirigida ao Sr. Luiz Presciliano de Saboia, em que scientifica lhe ter em tempo protestado, em juizo, contra o recebimento feito por este Sr. á minha pessoa, dos objectos que dei em quitação da importancia de que lhe era devedor, por considerar ser este recebimento prejudicial aos seus interesses etc. etc; e outra do referido Sr. Luiz Presciliano áquelle Sr., em resposta d'aquella carta e que se concebe no tiazor seguinte:

Camocim, 18 de Setembro de 1908

Illmo. Sr. Americo Pinto—n/cidade.

Em resposta á carta lateral de Vmco., firmada de hoje, cabe-me declarar que, tendo, além da carta de ordem e mais instruções postarioras de Vmco., feito a liquidação de que tracta, em presença de pessoas bem caracterisadas, como as duas que, servindo de testemunha, assignaram a declaração escripta, que passei ao Sr. Bezerra Leite, não me advertei extralhar segunda via desse acto, e com as firmas das testemunhas que o assignaram, em presença das demais pessoas que assistiram; soulo certo, porém, que o teor da liquidação que dei ao Sr. Bezerra Leite é fielmente o da nota em poder de Vmco. e cujos diseres precisei mente não me recordo agora.

Assim, pois, como affirmo Vmco., se as joias não têm o valor de seiscentos mil reis, que me garantiu e assignou o Sr. Bezerra Leite, a quitação é nulla e per conditione exhibenda; desde que foi dada em prejuizo enorme de seus reaes e interesses.

Portanto, justo e legal é o protesto de Vmco. e de nenhum effeito a quitação que dei, contra a qual tambem protesto, visto ter sido enganado pelo Sr. Bezerra Leite, em dois terços do justo valor das referidas joias [Cosmo entender Vmco. poderá fazer desta o uso que lhe convier.

De Vmco. Crº. Obrº.

LUIZ PRESCILIANO DE SABOIA.

(Firma reconhecida pelo tabellião publico).

Merece na verdade um estudo psicologico a carta do Sr. Luiz Saboia, já não digo a do Sr. Americo Pinto, por que esta, no tribunal da opinião publica, já recebeu o veredicto merecido, quando resalta bem claro, que ella nenhuma outra cousa é que o recurso do desespero, foi motivada tão somente pelo canterio que em tempo sube applicar á chaga viva com o meu —«Rebatendo injurias» ao seu famoso protesto de 9 do Setembro, pelas columnas do mesmo jornal «O Rebate», de 14 do mesmo mez, n.º 22; mas o que me está mais a prender a attenção, ou o que mais me cauza não é a celebre carta do Sr. Luiz Saboia, que em summa não é sinão um attestado de um homem sem razão, sem consciencia dos actos que pratica, quando tendo recebido verdadeiramente os objectos que lhe entreguei pessoalmente, pelo valor de seiscentos mil reis, cujo recibo de quitação, sellado, assignado por seu proprio punho, tenho em meu poder. Agora porque queira agradar ao Sr. Americo Pinto, vem dizer ter sido enganado por mim em dois terços do justo valor das referidas joias.»

Ora, como se pode admittir semelhante contrasenso?

Hontem, o Sr. Luiz Saboia avaliava os meus objectos em 600\$000; e agora diz ter sido enganado em dois terços do justo valor das referidas joias!!! Pois como se pode admittir igual falta de logica?!

Não estava o Sr. Luiz Saboia no goso de suas facultades mentaes?

Era uma criança que pudesse ser enganada?

Foi coagido a avaliar os meus objectos em 600\$000, quando lhe disse que os havia recebido, para complemento de uma divida, pelo valor de 1:000\$000 e que só accetei semelhante avaliação porque desejava liquidar amigavelmente o meu debito para com o Sr. Americo Pinto?

Hontem distinguia em mim muita generosidade, satisfazendo uma divida não documentada, e hoje, esquecendo tudo

isto, diz que o enganai!

Hontem dizia-me que o meu modo de proceder satisfazem a uma divida não documentada, merecera os applausos dos Srs. Cel. Joaquim Rocha, conceituado Tabellião de Granja, Cel. Aristides Barretto, proecto advogado no foro de Sobral, Adolpho da Silveira, distincto promotor publico de Granja, e outros muitos; eutretanto esquecendo agora tudo isto, diz tel o enganado!!!

Jamais supuz que fosse obrigado a voltar á Improusa para tratar de uma questão, que já reputo destruida com a minha resposta ao protesto do Sr. Americo Pinto, eutretanto já que voltam apegando-se em fios de aranha, hei de com a logica dos factos e os documentos em meu poder fazer valer o meu direito e a verdade, conforme já prometti, não cedendo uma linha sequer na defeza do meu direito.

Sobral, 29 de Setembro de 1908.

BEZERRA LEITE.

Leitura proveitosa

MODQ DE USAR

O Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira.

Não havendo indicação medica

Toma-se pela manhã duas colheres das de sopa, puro ou com igual porção de agua; duas colheres ao meio dia e duas á noite, podendo se elevar a dose nos casos graves, até quatro colheres de cada vez.

Para crianças de um a tres annos, da se uma colherinha das de chá, tres vezes por dia.

Para as crianças de seis a doze annos, uma colher de sopa, tres vezes por dia.

As pessoas que não poderem tomar puro o Elixir de Nogueira, adicionarão igual porção de agua e o adoçarão a sua vontade, com assucar, mel, melado, etc.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

Terras á Venda

Vende-se cincoenta e três braças de terra do criar, com uma boa vasante de capim, propria tambem para agricultura, no logar denominado *Vareza Redonda*, ou *Riacho Secco*, proximo á esta cidade, á margem do rio Acaráhu

Quem pretender dirija se ao abaixo assignado, nesta cidade.

Sobral, 18 de Setembro de 1908.

Jeremias Peregrino de Vasconcellos.
(1—2)

LINDO E VARIADO

—sortimento de tecidos para—
senhoras, plantas e enfeites,
ARTIGOS PARA HOMEM
e completo sortimento de
—FAZENDAS GERAES—
está recebendo o barateiro
Dutra Mendes

Preços sem competencia!

Todos ao seu acreditado estabelecimento que serão

—BEM SERVIDOS—

—SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO—

(Bandeira Encarnada)

COMPRA-SE uma ou duas casas pequenas, nesta cidade. Quem as tiver para vender appareça nesta redacção.

CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procuram esses afamados cigarros

—com ponta de cortiça—

FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES.

Além da sua boa qualidade

—SÃO HYGIENICOS—

UNICO FABRICANTE

Philomeno Gomes.

—Fortaleza—12—Praça do Ferreira—12—

AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia á rua Boa-Vista.

M. Gialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS

- VENDAS EM GROSSO -

Importação DIRETA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

Zig-zag

para evitar as falsificações, o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG—adicionou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»

“Philomeno Gomes”

Portanto para não serem illudidos peçam:
cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

—12—Praça do Ferreira N. —12—Fortaleza.

CIRURGIÃO-DENTISTA

DR. GUILHERME DE SOUZA PINTO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-assistente de
Clinica Odontologica da Santa Casa, Assistencia Dentaria e do
Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro.

Com longa pratica, e possuindo os melhores e mais modernos
apparelhos, se acha habilitado a executar todos os
serviços concernentes a sua profissão

OBTURAÇÕES a ouro, platina, estanho, porcellana, granito, etc.
DENTADURA, com ou sem chapa: de ouro, vulcanite, etc.
COROAS DE OURO, platina e porcellana e dentes a Pivot.
BRIDGE WORKS: ultima novidade em Cirurgia Dentaria.
OBTURADORES da abobada palatina e do véo do paladar.
CORRECÇÃO das mais defeituosas anomalias dentarias
EXTRACÇÕES sem a menor dor.
CLARIFICAÇÃO DOS DENTES: faz qualquer dente escuro voltar a sua
cor primitiva,

TABELLA

Extracção sem dor	5\$000
Extracção com dor	3\$000
Obturação a platina, granito, estanho, etc.	5\$000
Obturação a ouro	15\$000 a 25\$000
Corôa de platina	15\$000
Corôa de ouro	30\$000
Dente a Pivot	25\$000
Dentadura de 1 dente	20\$000
Dentadura de 2 dentes	25\$000
Dentadura de 3 dentes	30\$000
Dentadura de mais de 4 dentes, cada um	10\$000

Outros serviços serão feitos por ajuste

Consultas e operações

DAS 8 DA MANHÃ ÁS 4 DA TARDE

Consultorio: Rua Santo Antonio

Acceita chamados mediante ajuste

Cavallos Sumidos

VICENTE CORREIA JARDIM gratificará generosamente a quem trouxer dois cavallos castanhos da marca acima e lh'os entregar na villa de Ibiapina, ou em Sobral ao sr. Vicente Loyola.
Ibiapina, 26 de Agosto de 1908.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.
Local arejado e no centro da cidade.
Mesa bem preparada e acceiadissima.
Preços modicos
BOND Á PORTA
=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado
nas grandes Exposições de Chigago 1893—
Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos
tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,
pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

A Nova Medicina

do

Visconde de Souza Soare

Em carta dirigida ao Visconde de Souza Soares, diz o respeitavel e conhecido capitão José de Paula Medeiros, de Santa Rosa (S. Paulo):

«Cumpre-me communicar a V. Exa. que tendo comprado, ha 3 annos, e uma botica com os ESPECIFICOS DA NOVA MEDICINA SOUZA SOARES, inclusive o «Novo Medico», auxiliado com as claras instrucções d'esto precioso livro, tenho applicado os Especificos em minha familia e pessoas da vizinhança, em diferentes doencas, e obtendo sempre os melhores resultados e fazendo curas maravilhosas. Com o seu uso tenho evitado grandes despesas com medicos e pharmacia e Deus é quem agradecerá a V. Exa. e tantos beneficios prestados á humanidade.»

«Capitão José de Paula Medeiros. —(Santa Rosa—S. Paulo). (Firma reconhecida).

O NOVO MEDICO do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se envia GRATUITAMENTE e franco de porte a quem o requisitar ao Deposito Geral do Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.
Guilherme Fonseca & Cia.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibras, em maços de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%—em casa de

M. Arthur.

O abaixo assignado gratifica generosamente a quem der noticia certa de gados da marca acima, das freguezias de Sobral e de Sant'Anna do Acaraú.

A tratar-se, em Sobral com o Major Francisco Porphirio da Ponte, em Sant'Anna com o Major João Baptista de Araújo Vasconcellos, na Juibara com o Coronel Antonio Marrocos, em sua fazenda S Antonio, e -aqui com o signatario d'este.

Ipu, 24 de Agosto de 1908.

José Assis de ARAUJO.

(3-10)

O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe der noticia certa de gados da marca acima e freguezias de Sobral e Sant'Quiteria, nesta ao Sr. Cel. Manoel Alves da Fonseca Lobo, e no Tamboril ao Sr. Major Hermenegildo Sampaio.

Sobral, 14 de Setembro de 1908.

José Maria de Vasconcellos.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.